CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Psicologia

INTERNET E A TERCEIRA IDADE

Salvina de Fátima Nunes Rosa

PATROCÍNIO
2018

SALVINA DE FÁTIMA NUNES ROSA

INTERNET E A TERCEIRA IDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Psicologia, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientadora: Profª Ma. Neiva Nunes Brandão

PATROCÍNIO
2018

FICHA CATALOGRÁFICA

ROSA, Salvina de Fátima Nunes.

INTERNET E TERCEIRA IDADE / Salvina de Fátima Nunes Rosa - Patrocínio: UNICERP – Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso - UNICERP - Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – Psicologia.

Orientadora Profa. Ma. Neiva Nunes Brandão.

1. Internet. 2. Terceira idade. 3. Tecnologia.

Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "INTERNET E A TERCEIRA IDADE", de autoria da graduanda **Salvina de Fátima Nunes Rosa,** aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

_____

Profª. Ma. Neiva Nunes Brandão – Orientadora
Instituição: UNICERP

_____

Profª Esp. Maria Helena Cabral -
Instituição: UNICERP

_____

Profª Esp. Tacyana Silva Peres
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: _____/_____2018.

Patrocínio, _____ de _____ 2018.

DEDICO este estudo ao meu marido Vicente Rosa, aos meus filhos Graciely, Franciely e Lucas que incondicionalmente, me apoiaram sempre; aos meus netos Lucas Borges e Gabriel Marques.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades e permitiu que tudo isso acontecesse, e ao longo de minha vida, como universitária, e me auxiliou nessa jornada a vencer todos os desafios.

À minha família pelo apoio incondicional.

À minha orientadora Professora Mestra Neiva Nunes Brandão, que muito contribuiu para a realização deste trabalho.

Agradeço ao Centro Comunitário São Damião que me permitiu realizar o estudo no local.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse trabalho fosse finalizado.

Entre o sonho e a realização existe um abismo, um dos pilares que sustenta a ponte que une os dois extremos é a persistência. Nunca desista dos seus sonhos, acredite sempre, mesmo que alguém diga: "Desista, isso não vai dar certo".

Victor Prates

RESUMO

A tecnologia avançou muito nas últimas décadas. O idoso atual vivenciou toda essa transformação, pois nasceram em um mundo em que a tecnologia era pouca. Os meios de comunicação eram escassos e demorados. Passada toda essa transição, vivencia-se a era da tecnologia, da informática, com destaque para a internet. Buscando aprofundar os estudos nesse assunto, desenvolveu-se este estudo, que teve como objetivo geral compreender as vivências e percepções dos idosos relacionadas ao uso da internet. Foram objetivos específicos: identificar interesses e motivações dos idosos ao acessar a internet; compreender as dificuldades que os idosos enfrentam ao interagir com a internet; investigar os benefícios conquistados pelos idosos em sua prática na internet. Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que contou com a participação de 30 idosos que realizam atividades no Centro Comunitário São Damião, localizado em Patrocínio-MG, de ambos os sexos, que usam a internet, e que concordaram em participar do estudo. A coleta de dados aconteceu por meio da aplicação de um questionário, contendo questões estruturadas e abertas. A interpretação dos resultados aconteceu por meio da análise de conteúdo, proposta por Minayo. O estudo cumpriu todos os requisitos estabelecidos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. Quanto à caracterização, os participantes tinham idade variando de 60 a 73 anos; com predomínio do gênero feminino; curso superior completo; casados e que moram com suas famílias. Quanto aos conhecimentos e uso da internet, a maioria dos idosos faz uso constante da rede, com acesso na própria residência, por meio de computador. Houve predomínio de idosos que declararam estar preparados para acessar a internet, que aprenderam a utilizá-la em suas relações interpessoais do dia-a-dia e que quando tem dúvidas, procuram seus familiares. Todos declararam que consideram o serviço de internet importante, sendo que os principais motivos são: a facilidade e rapidez de acesso às informações, a possibilidade de comunicação com as pessoas, principalmente amigos e familiares, e a realização de atividades do dia-a-dia, como acesso a bancos. Em relação às vivências dos idosos a partir da internet, verificou-se que elas foram bastante positivas, já que a rede se tornou um espaço de descoberta para essa população, trazendo informações e facilitando a comunicação. A internet permitiu que esses idosos desenvolvessem o sentimento de pertencimento a um grupo, melhorando suas relações com familiares e amigos. Esse fator se mostrou bastante importante, uma vez que contribui para redução da solidão e depressão nos idosos, mesmo naqueles que possuem restrição para locomoção ou cujos parentes moram longe. Conclui-se que a disponibilidade e acesso à internet pelos idosos trouxe mudanças positivas na vida desses indivíduos. Destaca-se a interação social como maior benefício do acesso à rede, promovendo maior bem-estar ao idoso e reduzindo transtornos provocados pela solidão, que são tão comuns nessa etapa da vida.

Palavras-chave: Internet. Terceira idade. Tecnologia.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MG	Minas Gerais
OMS	Organização Mundial de Saúde
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TI	Tecnologia da informação
TIC	Tecnologias de informação e comunicação
UNB	Universidade de Brasília

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Participantes do estudo distribuídos segundo a idade 26

GRÁFICO 2 - Participantes do estudo distribuídos segundo o gênero 27

GRÁFICO 3 - Participantes do estudo distribuídos segundo a escolaridade 28

GRÁFICO 4 - Participantes do estudo distribuídos segundo o estado civi..... 29

GRÁFICO 5- Participantes do estudo distribuídos segundo o número de habitantes na mesma moradia 30

GRÁFICO 6 - Participantes do estudo distribuídos segundo o uso constante da internet .. 31

GRÁFICO 7 - Participantes do estudo distribuídos segundo o local de acesso à internet .. 32

GRÁFICO 8 - Participantes do estudo distribuídos segundo o equipamento de acesso à internet 33

GRÁFICO 9 - Participantes do estudo distribuídos segundo sua preparação para acesso à internet 34

GRÁFICO 10 - Participantes do estudo distribuídos segundo fonte de aprendizagem para acesso à internet..... 35

GRÁFICO 11 - Participantes do estudo distribuídos segundo existência de computador e acesso à internet em casa..... 36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 OBJETIVOS 15
2.1 Objetivo geral 15
2.2 Objetivos específicos 15

3 REVISÃO DE LITERATURA 16
3.1 Terceira idade 16
3.2 O processo de envelhecimento 17
3.3 Tecnologia 18
3.4 Terceira idade e tecnologias 20

4 METODOLOGIA 23
4.1 Tipo de pesquisa 23
4.2 Cenário da pesquisa 23
4.3 Participantes da pesquisa 24
4.4 Técnica de coleta de dados 24
4.5 Procedimento de análise de dados 25
4.6 Aspectos éticos 25

5 RESULTADOS DO ESTUDO 26
5.1 Caracterização dos participantes 26
5.1.1 Idade dos participantes ..... **Erro! Indicador não definido.**
5.1.2 Gênero 27
5.1.3 Escolaridade 28
5.1.4 Estado civil 29
5.1.5 Habitantes na mesma moradia que o idoso 30
5.2 Conhecimentos e uso da internet 31
5.2.1 Uso constante da internet 31
5.2.2 Principal local de acesso à internet 32
5.2.3 Equipamentos para acesso à internet 33
5.2.4 Preparo para acessar à internet 34
5.2.5 Aprendizagem para acesso à internet 35
5.2.6 Existência de computador em casa e acesso de internet em casa 36

5.3 Vivências e benefícios em relação ao uso da internet 37
5.3.1 Importância da internet 37
5.3.2 Principais atividades realizadas na internet 39
5.3.3 Principais dificuldades para acesso à internet 40
5.3.4 Auxílio para enfrentamento das dificuldades relacionadas ao acesso à internet 42
5.3.5 Razões que levam o idoso a acessar a internet 43
5.3.6 Mudanças ocasionadas pela inserção da internet na vida do idoso 45

6 CONCLUSÃO 48
REFERÊNCIAS 50
APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS 56
ANEXOS 568

1 INTRODUÇÃO

É preciso compreender que os idosos nasceram num mundo com pouca tecnologia. O rádio era a única forma de acesso à informação. Depois com o surgimento da televisão, novos programas foram surgindo e permitindo conhecer um mundo mais distante. As cartas levavam dias, ou meses, para chegar ao seu destino, bem diferente das cartas eletrônicas atuais.

Uma das maiores virtudes do desenvolvimento tecnológico informatizado está justamente em sua estrutura de difusão da informação que diretamente passou a influenciar não só a forma de se conduzir, produzir e desenvolver as experiências do conhecimento humano, mas também moldar a própria humanidade a partir do contato com tal tecnologia.

Ao saber utilizar um computador e acessar a internet, o sujeito fica incluído em uma nova realidade que possibilita o acesso a múltiplos bens, como entretenimento, informação, serviços, correspondências, etc., que no mundo real estariam atrelados a dificuldades para serem encontrados em virtude de fatores como a distância, o custo e a disponibilidade de tempo. Assim, a inclusão digital permite igualar as condições de acessibilidade a tais benefícios de interesse, como também a própria busca pelo conhecimento. Da mesma forma que a inclusão digital oferece potenciais, a exclusão desse universo gera problemas, que surgirão pelo não uso ou não conhecimento da forma como acessar as tecnologias de informação e comunicação - TIC (FERREIRA et. al. 2012).

Esse processo de globalização envolve uma nova forma de analfabetismo, o analfabetismo em tecnologias digitais. Nesse sentido, uma parte das iniciativas educacionais, culturais ou assistenciais que envolvem as TIC tem se dedicado à minimização da separação digital por meio de ações consentâneas com a utilização de computadores e o acesso a redes locais e remotas, destacando-se a internet (DURAN, 2008).

Na sociedade complexa em que se vive, os processos sociais encontram-se acelerados, seja nas relações pessoais ou nas instituições. Essas transformações estão bastante relacionadas à tecnologia. Nesse contexto, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das informações de diferentes formas e interação entre as pessoas (MOZZAQUATRO et.al., 2012).

Segundo Oliveira e Rabot (2013), a sociedade vem assistindo de perto o aumento de idosos inseridos na internet para realizar alguns trabalhos tais como: comprar itens e realizar

pagamentos de contas. Observa-se que vários trabalhos estão sendo feitos pelos idosos via internet, fato este que pode ser justificado pela falta de mobilidade, o que contribui para o isolamento social, a dificuldade em ocupar efetivamente o tempo livre que têm, a diminuição da atividade mental, entre outros aspectos. A internet serve ao idoso para estar sempre em contato com seus familiares e amigos, partilhar informação, a manter-se constantemente informado sobre a atualidade e sobre o próprio processo de envelhecimento, bem como manter um elevado grau de independência.

De acordo com Ferreira et. al. (2012), o interesse dos idosos em relação à TIC é visto como um desafio, em virtude da quantidade de conceitos, mecanismos e técnicas que devem praticamente ser decorados, além de exigir maior interação, práticas constantes e atualizações necessárias para continuar participante nesse meio. O desafio está relacionado à interação com o computador, quando o sujeito está envolvido com uma tarefa que está além das suas possibilidades.

Para Santos et.al. (2009), é importante considerar essas particularidades ligadas aos idosos e propor estratégias de inclusão digital, criando-se projetos diversos, devendo também ser considerados os aspectos relacionados com as desigualdades sociais, que criam disparidades crescentes entre aqueles que nascem, crescem ou tem mais oportunidades em relação às tecnologias da informação, e aqueles que ficam à margem desse processo.

Em suma, internet é um recurso de extrema valia para a diminuição do “fosso” existente entre certos segmentos da sociedade e os cidadãos com necessidades especiais, destacando-se as pessoas idosas. A partir da aquisição dos conhecimentos na web por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, consequentemente, afasta-se o processo de exclusão social para estas pessoas (MOZZAQUATRO et. al., 2012).

Segundo Miranda e Farias (2009), a internet representa para os idosos uma forma de aquisição de informação, raciocínio, comunicação e lazer, permitindo o acesso fácil a informações gerais. Com isso, tende a contribuir em diferentes âmbitos da vida dessa população, melhorando seu bem-estar, representando uma fonte de informações sobre saúde e atividade física, e também servindo como atividade de lazer.

Para Caregnato et.al. (2011), a inclusão digital na terceira idade torna-se um desafio a ser vencido, pois trata-se de um gerador de oportunidades de socialização entre as pessoas, para a qual se faz necessária a elaboração e condução de políticas sociais mais consistentes e efetivas que diminuam a exclusão digital, através de esforço conjunto, envolvendo governo, instituições e sociedade.

Segundo o blog Planos de Saúde Sênior (2016), essa movimentação social dos idosos na rede despertou também um novo olhar de algumas empresas, que já os veem como público alvo. Como o número de idosos que viajam em grupo e fazem atividades físicas também é crescente, agências de viagens e academias também estão investindo na divulgação de um conteúdo personalizado justamente para atender as necessidades e interesses dos idosos. Com isso, pode-se concluir que está havendo uma verdadeira mudança e a tendência é que aumente a cada dia o número de idosos que estão ativamente inseridos na internet, o que significa que o pensamento de que com a chegada da idade as pessoas vão ficando limitadas não condiz com a realidade atual.

Diante do exposto, o presente trabalho visa investigar e responder à seguinte questão: Quais os benefícios que os idosos da cidade de Patrocínio-MG percebem em sua vida devido ao uso da internet?

Acredita-se que o idoso tenha vantagens físicas e psicológicas com a inserção da internet em sua vida. A internet pode ajudar o idoso a se manter atualizado com notícias e novidades, permite fazer compras online, serviços bancários, interação social e entretenimento, proporcionando uma melhor qualidade de vida, e que as redes sociais são uma excelente atividade mental. A internet auxilia ao idoso na manutenção da memória, além de proporcionar a apreensão de algo novo, e adquirir novas experiências pessoais. E que os idosos estão aptos a interagir com o mundo tecnológico e conseguem, por exemplo, entrar em uma sala de bate papo na internet, redes sociais como Facebook e WhatsApp, enviar e-mails e realizar pesquisas.

Este trabalho tem sua importância pelo fato de que tem sido observado um aumento no número de idosos que utilizam a internet e, consequentemente, aumentou o número de estudos sobre o tema. Segundo um estudo de Shapira e Barak (2005, citado por VERONA et al., 2006), o uso de computadores e internet na terceira idade proporciona melhoria em vários aspectos da vida do idoso, como melhora de quadros depressivos, solidão e autocontrole, o que permite inferir que o uso da internet traz bem-estar para esse público, auxiliando no funcionamento cognitivo. Desta forma, faz-se necessário realizar estudos acerca dessa temática para acompanhar as mudanças que vêm sido percebidas no perfil da população idosa.

Este estudo propõe-se a explorar o universo tecnológico, mais precisamente pretende provocar uma discussão sobre o envelhecimento na era digital, analisando os benefícios que esta traz para a população idosa no decorrer do seu envelhecimento. Tem por finalidade sugerir que assuntos importantes como esse sejam mais discutidos em ações do cotidiano. Busca-se com esse trabalho identificar quais os objetivos que a internet proporciona aos idosos, e como ela pode contribuir positivamente na vida das pessoas idosas que participam de atividades no

Centro Comunitário São Damião. Faz-se importante esclarecer através deste estudo que os idosos estão conectados ao mundo da tecnologia tanto quanto os jovens. O interesse da pesquisadora pelo tema está no fato de a pesquisadora ter grande identificação com os idosos e interesse em trabalhar com esse público, surgindo o desejo de conhecer o comportamento destes de forma mais ampla possível**.**

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender as vivências e percepções dos idosos relacionadas ao uso da internet.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar os interesses e as motivações dos idosos para acessar a internet;
- Compreender as dificuldades que os idosos enfrentam ao interagir com a internet;
- Investigar os benefícios conquistados pelos idosos em sua prática na internet.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Terceira idade

Idoso é aquela pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. No Brasil, seus direitos são garantidos por meio do Estatuto do Idoso, promulgado pela Lei n°. 10.741 de 2003 (BRASIL, 2008).

O censo demográfico realizado no Brasil em 2010 demonstrou que a população está envelhecendo, invertendo a pirâmide populacional. O número de jovens está reduzindo, em função das baixas taxas de natalidade. Em contrapartida, os brasileiros estão vivendo mais e a população idosa está aumentando. Atualmente 11,3% de toda a população brasileira já é considerada idosa, o que representa cerca de 19 milhões de indivíduos. Desse total, cerca de 55% são mulheres (IBGE, 2010).

Em 1900, menos de 1% da população mundial tinha mais de 65 anos de idade, enquanto atualmente, esse grupo já atinge 6,2%, acreditando-se que no ano de 2050 os idosos representarão um quinto da população mundial. Na América Latina, entre os anos de 1980 e 2000, isto é, em apenas 20 anos, houve um acréscimo de 120% na população como um todo (RODRIGUES; LARA, 2011).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) projeta que a população brasileira de idosos deve chegar a 63 milhões em 2050. A expectativa de vida feminina é de 77 anos, já para os homens ela reduz para 69 anos, em média.

Houve, sem contestação, uma ampliação da longevidade do indivíduo, e essa longevidade coincide com o período em que atividade profissional do indivíduo diminui ou cessa pela interrupção do trabalho “oficial” que gerou renda ao longo de sua vida. Mas, em sua maioria, esses mesmos personagens continuam capazes de se manter ativos, dadas suas condições físicas e psicológicas. Muitos mantêm as atividades sociais e/ou familiares por meio de encontros de amigos, clubes, academias etc., do trabalho, com consultoria, voluntariado, entre outros; ou educacional, frequentando faculdades da terceira idade, cursos livres etc., sendo todos esses fatores relevantes para a preservação da saúde física e psíquica (FARAH et al., 2010).

Segundo Bercovich (2014), analisando-se o contingente de idosos, observa-se que existe maior proporção de população idosa na zona urbana da Região Sudeste, enquanto na Região Nordeste prevalece idosos na zona rural. Essa situação é resultado de um padrão de migração de pessoas jovens, que se deslocam das zonas rurais para as zonas urbanas.

3.2 O processo de envelhecimento

Mota et al. (2004, p. 81) conceituam o envelhecimento como:

> Um fenômeno multifatorial associado com a diminuição das funções fisiológicas e celulares, ao aumento na incidência de numerosas doenças degenerativas e à diminuição da capacidade para responder ao estresse.

O envelhecimento, então, é um processo biológico inevitável, caracterizado pelo declínio geral das funções fisiológicas que são contrabalanceadas por tratamentos e fatores de manutenção que contribuem para a longevidade do organismo.

Contudo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005), a idade cronológica não é um marcador preciso para determinar as mudanças fisiológicas que acompanham o envelhecimento. Existem variações significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas mais velhas que possuem a mesma idade.

Conforme tratam Vescio et al. (2004), envelhecer não significa necessariamente adoecer, e nem todos os indivíduos envelhecem de forma igual, pois esse processo varia de acordo com a genética, os hábitos de vida e do meio ambiente.

Para Ramos (2003, p. 795):

> Embora a grande maioria dos idosos seja portadora de, pelo menos, uma doença crônica, nem todos ficam limitados por essas doenças, e muitos levam uma vida perfeitamente normal, com as suas enfermidades controladas e expressa satisfação na vida. Um idoso com uma ou mais doença crônica pode ser considerado um idoso saudável, se comparado com um idoso com as mesmas doenças, porém sem controle destas, com sequelas decorrentes e incapacidades associadas.

Segundo Melo e Silva (2009), o envelhecimento fisiológico é diferenciado do envelhecimento patológico, pois existem indivíduos que permanecem ativos na terceira idade e outros indivíduos que adquirem doenças tornando-se incapazes em idade menor.

Até nas fases tardias da vida o indivíduo pode envelhecer de forma natural, adaptando-se de maneira aceitável às limitações impostas pela idade. Porém, há outro período em que o envelhecimento patológico traz efeitos negativos, causando incapacidade para que se tenha uma vida ativa, independente e saudável.

De acordo com Souza e Iglesias (2002), o envelhecimento do indivíduo está associado às alterações morfológicas, funcionais e patológicas nos grandes órgãos e sistemas. Os mais frequentes estão relacionados com o sistema cardiovascular, o respiratório e o renal. Essas mudanças são previsíveis e diminuem a reserva fisiológica do indivíduo.

Para Souza et al. (2007), cada indivíduo envelhece e possui características particulares, que podem ser influenciadas por vários fatores biológicos, econômicos, psicológicos, sociais e culturais. Neste período de vida os indivíduos podem sofrer modificações morfológicas que podem lhes trazer dificuldades de adaptações no meio social em que vive, tornando-os vulneráveis aos agravos e doenças, comprometendo sua qualidade de vida.

O que se deve observar na velhice é a autonomia, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas atividades de lazer, convívio social e produção certamente serão consideradas uma pessoa saudável. Pouco importa se essa mesma pessoa é hipertensa, diabética, cardíaca e que toma medicamento para depressão – uma combinação bastante frequente nessa idade. O importante é que, como resultante, o idoso mantenha sua autonomia, seja feliz, integrada socialmente e, para todos os efeitos, seja uma pessoa idosa saudável (RAMOS, 2003).

3.3 Tecnologia

O termo tecnologia sempre esteve muito ligado à área de engenharia, contudo, com o desenvolvimento da sociedade, seu uso foi sendo incorporado a outras áreas. Atualmente a tecnologia não se aplica a uma única área do conhecimento humano, mas a qualquer uma delas. As palavras tecnologia e técnica têm origem comum, na palavra grega *techné*, que significa “alterar o mundo de forma prática”, ferramenta ou instrumento. Nesse sentido, tecnologia pode ser conceituada como a razão do saber fazer (VERAZTO

et al., 2008).

De acordo com Silva (2002), no mundo, na maioria das vezes, uma nova tecnologia é a combinação de outras tecnologias que já são conhecidas, e que incorporadas a um novo produto ou novo processo de produção, resultam numa nova forma de fazer algo. Ao longo da história a tecnologia não deve ser compreendida apenas como a descoberta e construção sucessiva de instrumentos. Deve ser percebida como um encadeamento de circunstâncias sociais que ora favoreciam, ora prejudicavam, o esforço humano de desenvolver novos instrumentos e modificar o mundo a seu redor, gerando, também, melhores condições de vida.

Veraszto et al. (2008, p. 66) ainda acrescentam que é 'importante frisar, que muitas vezes ao falarmos em tecnologia pensamos imediatamente nos produtos mais sofisticados que estão ganhando o mercado neste exato momento.

Wernke e Bornia (2001) explicam que a inovação tecnológica não é apenas um evento singular, nem um pequeno agrupamento de eventos discretos. Mas correspondem a muitos eventos, muitas decisões e muitos comportamentos, tanto de indivíduos como de unidades sociais.

As inovações tecnológicas não estão restritas à informática, mas é inegável o quanto o desenvolvimento de *hardwares* (parte material) e *softwares* (aplicativos) vinculados à informática modificou as relações entre as pessoas, as organizações, o Estado e deles entre si.

No conceito de Albertin (2004), a tecnologia da informação (TI) é tudo aquilo que pode ser utilizado para obter, armazenar, tratar, comunicar e disponibilizar a informação. As empresas, as pessoas e os governos estão buscando, a cada dia, o uso mais intenso e amplo da TI.

Inicialmente a TI era utilizada com o objetivo de automatizar processos, controle de custos e obter eficiência operacional, passando, depois, pela busca da produtividade e descentralização de atividades. Nesse período houve grande implementação de computadores nas várias áreas das empresas. Num terceiro momento da TI, buscando rapidez e flexibilidade, buscou-se a integração de todos os processos de negócio da organização (ALBERTIN, 2004).

Atualmente, a TI é caracterizada por novos modelos de negócio e de socialização, que atende às necessidades de diversos públicos. Assim, a TI não está mais vinculada exclusivamente as organizações, mas também na vida social das pessoas, independentemente de sua classe econômica ou idade.

3.4 Terceira idade e tecnologias

Na sociedade complexa em que se vivem, os processos sociais encontram-se acelerados, seja nas relações pessoais ou nas instituições. Essas transformações estão bastante relacionadas à tecnologia. Nesse contexto, o emprego da tecnologia computacional promove a aquisição do conhecimento e desenvolvimento das informações de diferentes formas e interação entre as pessoas (MOZZAQUATRO et al., 2012).

Segundo Almeida e Menezes, (2011), o computador tem utilidade e pode trazer mudanças significativas para as pessoas idosas, além dos benefícios como: melhorar as condições de interação social e pode também auxiliar na prevenção do envelhecimento cerebral, mantendo o cérebro cognitivamente ativo e dinâmico. Assim a aprendizagem sobre o computador pode gerar para o idoso maior confiança e manejo com a informatização de um modo geral, tornando mais presente na sociedade tecnológica.

Todo cidadão tem direito à informação. Esta é a premissa que norteia a ideia de inclusão digital. Democratizar o acesso às tecnologias da informação e comunicação é alfabetizar digitalmente, proporcionando (ou ampliando) o contato da maioria das pessoas com as novas ferramentas (MOZZAQUATRO et al., 2012).

Segundo Miranda e Farias (2009), a internet representa para os idosos uma forma de aquisição de informação, raciocínio, comunicação e lazer, permitindo o acesso fácil a informações gerais. Com isso, tende a contribuir em diferentes âmbitos da vida dessa população, melhorando seu bem-estar, representando uma fonte de informações sobre saúde e atividade física, e também servindo como atividade de lazer.

Para Caregnato et al. (2011), a inclusão digital na terceira idade torna-se um desafio a ser vencido, pois trata-se de um gerador de oportunidades de socialização entre as pessoas, para a qual se faz necessária a elaboração e condução de políticas sociais mais consistentes e efetivas que diminuam a exclusão digital, através de esforço conjunto, envolvendo governo, instituições e sociedade.

Com isso, em pleno século XXI, a educação se depara com novos desafios, decorrentes da revolução informacional e tecnológica. Esse processo de globalização envolve uma nova forma de analfabetismo, o analfabetismo digital ou o analfabeto em tecnologias digitais. Nesse sentido, uma parte das iniciativas educacionais, culturais ou

assistenciais que envolvem as TIC tem se dedicado à minimização da separação digital por meio de ações consentâneas com a utilização de computadores e o acesso a redes locais e remotas, destacando-se a internet (DURAN, 2008).

A inclusão digital tem sido considerada responsável pelo desenvolvimento e a inclusão como consequência inequívoca da mediação tecnológica. Questões como progresso, emprego, competência, cooperação, conexão, habilidade, autoestima e muitas outras são frequentemente arroladas nessa questão (DURAN, 2008).

Sendo assim, o analfabetismo digital vai se tornando um grande problema. Para Ferreira et al. (2012), o alfabetismo tecnológico só acontece quando vários fatores são superados, tais como as questões financeiras, de disponibilidade de tempo, das condições de saúde e até mesmo a idade do interessado em incluir-se.

Segundo Oliveira e Rabot (2013), a sociedade vem assistindo ao aumento no número idosos que utiliza a internet para satisfazer alguns dos seus problemas mais correntes: a falta de mobilidade, que contribui para o isolamento social; a dificuldade em ocupar ativamente o tempo livre que têm; a diminuição da atividade mental, entre outros aspectos. A internet permite ao idoso manter contato com os seus familiares e amigos, partilhar informação, manter-se constantemente informado sobre a atualidade e sobre o próprio processo de envelhecimento, bem como manter um elevado grau de independência.

Para Caregnato et al. (2011), a inclusão digital na terceira idade torna-se um desafio a ser vencido, pois trata-se de um gerador de oportunidades de socialização entre as pessoas, para a qual se faz necessária a elaboração e condução de políticas sociais mais consistentes e efetivas que diminuam a exclusão digital, através de esforço conjunto, envolvendo governo, instituições e sociedade.

De acordo com Ferreira et al. (2012), o interesse dos idosos em relação às TIC é visto como um desafio, em virtude da quantidade de conceitos, mecanismos e técnicas que devem ser praticamente decorados, além de exigir maior interação, prática e constantes atualizações necessárias para continuar participante nesse meio. O desafio está relacionado à interação com o computador, quando o sujeito está envolvido com uma tarefa que está além das suas possibilidades.

Para Santos et al. (2009), é importante considerar essas particularidades ligadas aos idosos e propor estratégias de inclusão digital, criando-se projetos diversos. Inclusive, devem ser considerados os aspectos relacionados com as desigualdades sociais, que criam disparidades crescentes entre aqueles que nascem, crescem ou têm mais oportunidades em

relação às tecnologias da informação, e aqueles que ficam à margem desse processo.

Resumindo, a internet é um recurso de extrema valia para a diminuição do “fosso” existente entre certos segmentos da sociedade e os cidadãos com necessidades especiais, destacando-se as pessoas idosas. A partir da aquisição dos conhecimentos na Web por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, consequentemente, afasta-se o processo de exclusão social para estas pessoas (MOZZAQUATRO et al., 2012).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Pesquisa

A presente pesquisa trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Um estudo qualitativo é aquela forma de estudo que não pode ser mensurada por meio de métodos quantitativos ou análises estatísticas. Geralmente está ligada a fatos sociais, que envolvem sentimentos, pensamentos, ações e reações ligadas a diferentes situações. O pesquisador social, que também é uma pessoa que sente, exerce influência sobre esse tipo de estudo (GIL, 2010).

A presente pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa, pois buscou compreender as vivências e percepções de um grupo de idosos relacionadas ao uso da internet.

Gil (2010) também expõe que pesquisa exploratória é a forma de pesquisa que visa familiarizar o pesquisador com um determinado problema, tornando-os mais explícito ou permitindo a construção de hipótese. Assim, também foi um estudo exploratório, porque permitiu obter maior conhecimento sobre as vivências e percepções dos idosos relacionadas ao uso da internet, apontando, assim, suas dificuldades e os benefícios dessa prática.

4.2 Cenário da pesquisa

Os participantes do estudo foram selecionados no Centro Comunitário São Damião, localizado no município de Patrocínio-MG.

O trabalho do Centro Comunitário São Damião visa o bem-estar físico e social das pessoas idosas que participam das atividades ofertadas e tem como objetivo prevenir doenças crônicas decorrentes da idade por meio de atividades terapêuticas, também aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. São ofertados serviços de referência para escuta, informação, apoio psicossocial, demais políticas públicas, estendendo os serviços e processos de fortalecimento de convivência social e oportunidades de inclusão no mundo

societário.

4.3 Participantes da pesquisa

Dentre os cidadãos de Patrocínio-MG, foi escolhida uma amostra de 30 pessoas da terceira idade de ambos os sexos, que participam das atividades ofertadas pelo Centro Comunitário São Damião, que usam a internet, e concordaram em participar do estudo.

4.4 Técnica de coleta de dados

Foi aplicado um questionário aos participantes, contendo questões estruturadas e abertas.

O instrumento de coleta de dados, elaborado pela pesquisadora, dispôs, primeiramente, de questões para identificar o perfil sócio demográfico do participante (APÊNDICE A), permitindo que posteriormente a pesquisadora traçasse o perfil desses indivíduos. Na sequência, existiam questões abertas e fechadas, que buscaram compreender as vivências e percepções dos idosos relacionadas ao uso da internet.

Os participantes do estudo foram abordados pela pesquisadora no local de convivência, em horário previamente combinado. A pesquisadora explicou os objetivos do estudo, realizou o convite e verificou junto aos participantes o melhor horário para aplicação do questionário.

O tempo para resposta aos questionários foi estipulado de acordo com a idade dos idosos, o que variou de 30 a 45 minutos. No momento da realização, a pesquisadora esteve presente para esclarecer dúvidas dos participantes ao responder as questões.

Antes da aplicação do questionário, foi entregue a cada participante do estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B). Em seguida, este documento foi lido e assinado pelo participante, caso estivesse de acordo com a pesquisa.

4.5 Procedimento de análise de dados

Os dados coletados foram apresentados através de gráficos e tabelas. As respostas às questões semiestruturadas foram submetidas à análise de conteúdo proposta por Minayo (2006), que busca a classificação sistemática e organizada para a categorização de materiais textuais e mensagens, buscando-se conteúdos manifestos por meio de descrição objetiva e qualitativa do conteúdo. Esse é um procedimento que possibilita tornar válidas inferências sobre dados de determinado contexto, buscando, assim, a interpretação "cifrada" do material qualitativo.

Trata-se de uma técnica voltada para o estudo das ideias mais do que das palavras em si. Atualmente, inclui técnicas quantitativas que permitem maior precisão e ainda que o processo de quantificação seja mais preciso do que a descrição qualificativa, ambas as técnicas podem ser empregadas nas ciências sociais a fim de obter melhores resultados (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Na sequência, as informações encontradas neste estudo foram fundamentadas com outros pesquisadores do tema, comparando-se o que foi achado no presente estudo com os resultados de outros estudos.

4.6 Aspectos éticos

Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes para a pesquisa envolvendo seres humanos. O mesmo foi submetido a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP (COEP/UNICERP), e a coleta de dados foi realizada somente após aprovação do COEP/UNICERP (ANEXO A) e da assinatura do Termo de Consentimento Livre após Esclarecimento.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

A partir das respostas obtidas com a aplicação dos questionários aos idosos foi possível compreender as vivências e percepções dos idosos relacionadas e conseguidas pelo uso da internet.

Os resultados foram expostos a partir de três tópicos, sendo eles: (1º) a caracterização dos participantes; (2º) conhecimento e uso da internet; (3º) vivências e benefícios proporcionados pela internet.

Buscando garantir o sigilo das informações, os idosos ao longo do trabalho serão identificados pela letra I (idoso), seguido por um número, que variou de 01 a 30. Essa numeração foi atribuída segundo a ordem de devolução dos questionários respondidos.

5.1 Caracterização dos participante

5.1.1 Idade dos participantes

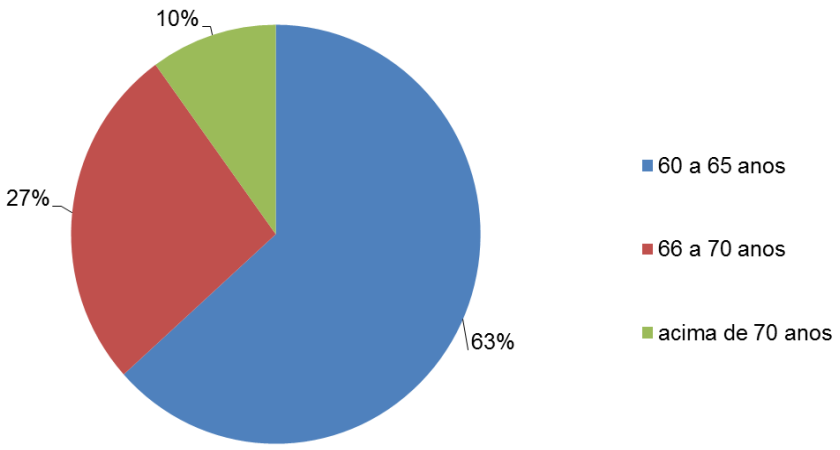

GRÁFICO 1 - Participantes do estudo distribuídos segundo a idade
Fonte: Resultados do estudo, 2018.

A caracterização dos participantes deste estudo foi realizada a partir de cinco questões objetivas, que envolveu a idade, gênero, escolaridade, estado civil e número de pessoas que habitam a mesma casa que o idoso.

Em relação à variável idade, observou-se que os idosos pesquisados tinham idade entre 60 anos até 73 anos.

Observa-se pelo gráfico que a maioria dos participantes, sendo 19 pessoas, tem idade entre 60 e 65 anos (63%). Observa-se, também, que a minoria dos idosos entrevistados, sendo 3 pessoas (10%), tem mais de 70 anos de idade.

Dados do estudo Síntese de Indicadores Sociais (SIS), elaborado pelo IBGE, mostram que a população de idosos no Brasil está em crescimento. Enquanto em 2005 representava 9,8% da população, no ano de 2015 esse percentual subiu para 14,3%, condição que demonstra a importância desse grupo etária para o país. Em 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos condição que afetará diversos serviços e a forma como o idoso é tratado na sociedade (IBGE, 2016a).

5.1.2 Gênero

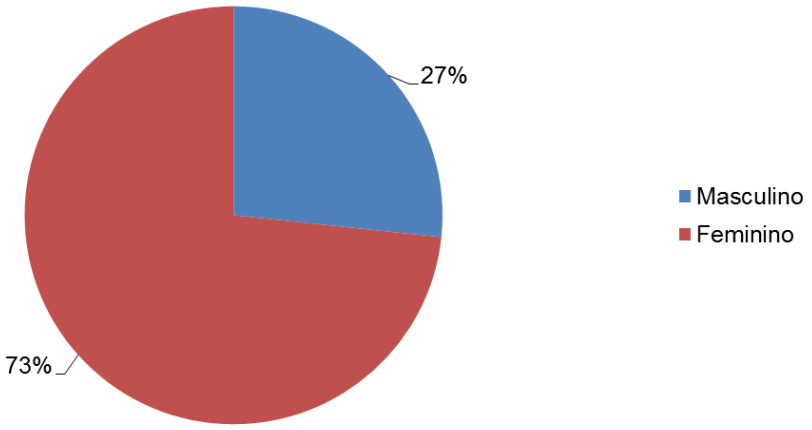

GRÁFICO 2 - Participantes do estudo distribuídos segundo o gênero
Fonte: Resultados do estudo. 2018

O gráfico demonstra que a maioria dos participantes, sendo 21 pessoas, é do gênero feminino, representando 73% dos entrevistados. O gênero masculino representou 27% dos participantes, ou seja, 9 idosos.

A maior presença feminina na população brasileira é explicada pelo IBGE (2016b), que aponta uma tendência, que está sendo mantida ao longo das décadas, de que há mais mulheres que homens no país. Segundo o Instituto, desde 1980, quando começou a haver amostras populacionais, a razão entre os sexos se mantém favorável ao gênero feminino. Em 2010, para cada grupo de 100 mulheres havia um grupo de 95,95 homens.

Além disso, tal como encontrado neste estudo, segundo Annam (2002), existe um fenômeno mundial em desenvolvimento, que é o da feminização da população idosa. Tem-se observado que em todos os países as mulheres estão vivendo mais do que os homens. Na medida em que os indivíduos envelhecem, essa diferença se acentua cada vez mais, havendo mais mulheres idosas que homens idosos.

5.1.3 Escolaridade

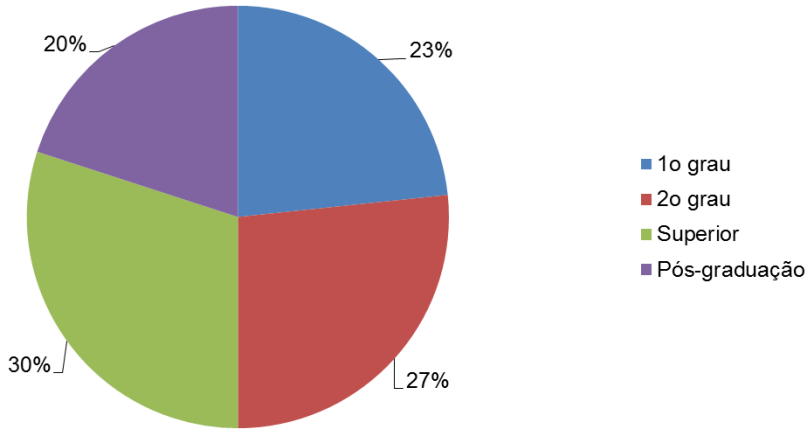

GRÁFICO 3 - Participantes do estudo distribuídos segundo a escolaridade
Fonte: Resultados do estudo. 2018

Observa-se pelo GRAF. 3 que a maioria dos participantes, 10 idosos (30%), possui ensino superior, seguido por participantes com 2º grau, ou ensino médio, representados por 8 idosos (27%). A minoria dos entrevistados tem curso de pós-graduação ou mais, representado

por 6 participantes (20%).

O estudo de Souza Filho et al. (2014), também desenvolvido com idosos no estado do Paraná, identificou que apenas 30% dos participantes tinham curso superior ou mais, condição bem inferior ao do estudo de Patrocínio-MG. Destacaram, ainda, que havia uma associação direta entre nível de escolaridade e renda, condição que não pode ser averiguada neste estudo. Souza Filho et al. (2014) evidenciaram a importância da escolaridade, e as capacidades de leitura e interpretação nos dias atuais. Se na década de 1950 mais da metade da população não precisava ler ou escrever para desempenhar suas atividades diárias, essa não é mais a realidade. As cidades estão repletas de mensagens escritas; as Unidades Básicas de Saúde oferecem inúmeras informações por meio da linguagem escrita; o acesso à internet é condição que exige algum nível de letramento para seu uso. Dessa forma, a alfabetização tornou-se importante para os dias atuais, contribuindo para a qualidade de vida e acesso da população às informações.

5.1.4 Estado civil

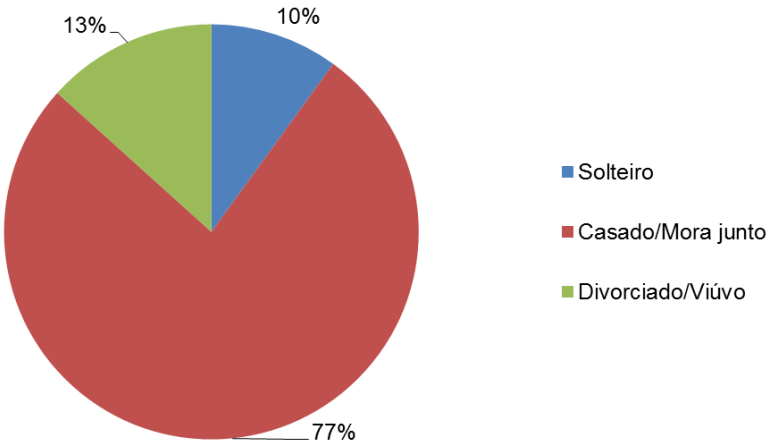

GRÁFICO 4 - Participantes do estudo distribuídos segundo o estado civil
Fonte: Resultados do estudo.2018

O gráfico 4 demonstra que a maioria dos participantes, 24 pessoas (77%), são casados ou mora junto; em seguida está o divorciado/viúvo, que representa 4 idosos (13%), além de 3 idosos que se declararam solteiros (10%).

Campos et al. (2016) discorrem que a maioria dos estudos brasileiros sobre a população idosa constata que o perfil básico desses indivíduos envolve características como

gênero feminino, baixa renda, baixa escolaridade, e, na medida que em que idade avança, tornam-se viúvas.

Então, no estudo desenvolvido em Sete Lagoas-MG por Campos et al. (2016), 53% da população idosa entrevistada declarou-se viúva, percentual bem superior ao encontrado em Patrocínio-MG, que foi de apenas 13%. Acredita-se que essa diferença de resultados possa ser decorrente da amostra selecionada para compor este estudo, já que envolveu idosos que participam de atividades num centro comunitário e que fazem uso da internet. Inclusive, a manutenção do estado civil casado (a) é considerado um protetor à saúde para pessoas de todas as idades, e na velhice esse fator se torna ainda mais importante (CAMPOS et al., 2016).

5.1.5 Habitantes na mesma moradia que o idoso

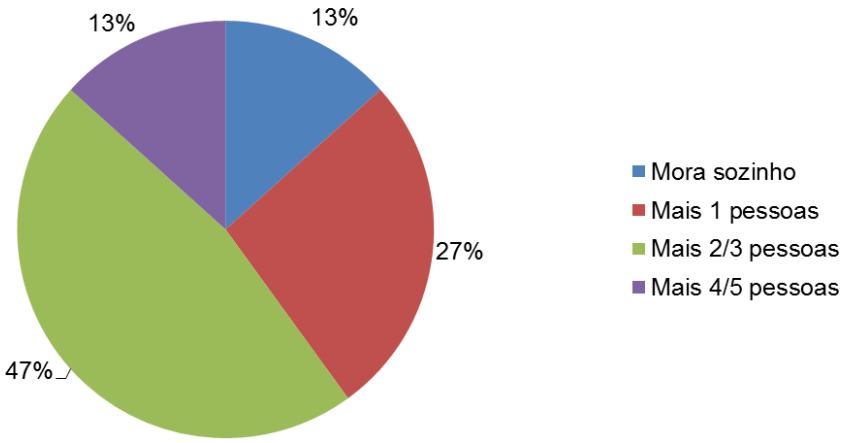

GRÁFICO 5 - Participantes do estudo distribuídos segundo o número de habitantes na mesma moradia
Fonte: Resultados do estudo. 2018

Observa-se que a maioria dos idosos entrevistados não vive sozinho, sendo que 47% deles (12 idosos) declararam que moram com 2 ou 3 pessoas; e 13% (5 idosos) apontaram que moram com mais 4 ou 5 pessoas. Somente 13% dos idosos (4 pessoas) disseram que moram sozinhos.

A pesquisa de Campos et al. (2016), no Paraná, encontrou que a maioria dos idosos vive com pelo menos mais uma pessoa. Cerca de 36% dos idosos moram somente com o cônjuge; 9,4% moram sozinhos e os demais 54,6% em outros tipos de arranjos familiares,

envolvendo filhos, netos e cuidadores.

Esse estudo é semelhante ao que foi evidenciado em Patrocínio-MG, já que apenas uma pequena parcela dos idosos declarou morar sozinho.

5.2 Conhecimentos e uso da internet

A segunda etapa do estudo caracteriza os conhecimentos e uso da internet entre os idosos pesquisados. Foram abordadas as seguintes variáveis: uso constante da internet; local de uso; tipo de equipamento utilizado; preparo para acessar a rede; como aprendeu a usar a rede; presença de computador e acesso à internet em casa.

5.2.1 Uso constante da internet

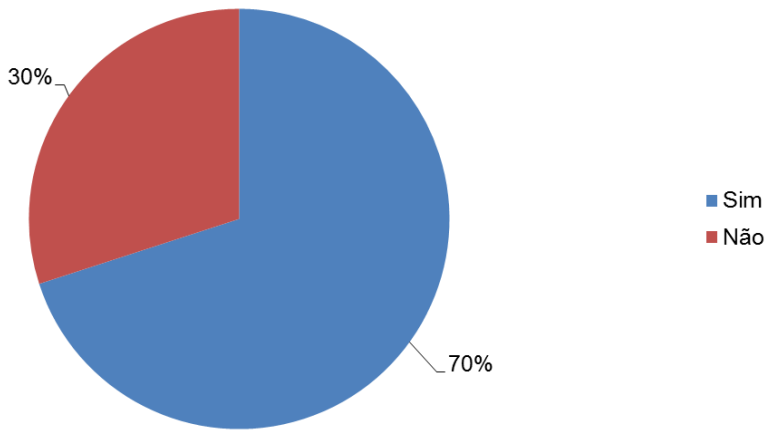

GRÁFICO 6 - Participantes do estudo distribuídos segundo o uso constante da internet
Fonte: Resultados do estudo. 2018

Observa-se que a grande maioria dos idosos, 70% (23 idosos), declarou que fazem uso constante da internet, enquanto apenas 30% (7 idosos) apontaram que não fazem uso constante. Esse número demonstra que, independentemente da idade, a internet é um recurso presente na vida dos indivíduos.

Segundo Frias et al. (2011), o computador está presente direta e indiretamente no

cotidiano das pessoas, seja como instrumento de trabalho, de lazer ou de armazenamento e fornecimento de dados por meio da internet, contribuindo para o surgimento de uma nova maneira de processar e comunicar a informação. Nesse novo ambiente, os idosos estão se apoderando dos meios tecnológicos e construindo uma nova imagem da velhice. Estão se tornando cidadãos participantes e ativos da sociedade do conhecimento, e não somente espectadores passivos que utilizam os recursos gerados por outrem.

Para Stacheski (2013), a tendência é que os sujeitos com mais de 60 anos procurem cada vez mais o espaço da rede virtual. Inclusive, tem sido registrado, constantemente, crescente número de idosos que usam a internet regularmente. Assim, os números encontrados neste estudo realizado no município de Patrocínio-MG refletem a realidade daquilo que está acontecendo no Brasil e no mundo, onde os idosos estão cada vez mais conectados à internet.

5.2.2. Principal local de acesso à internet

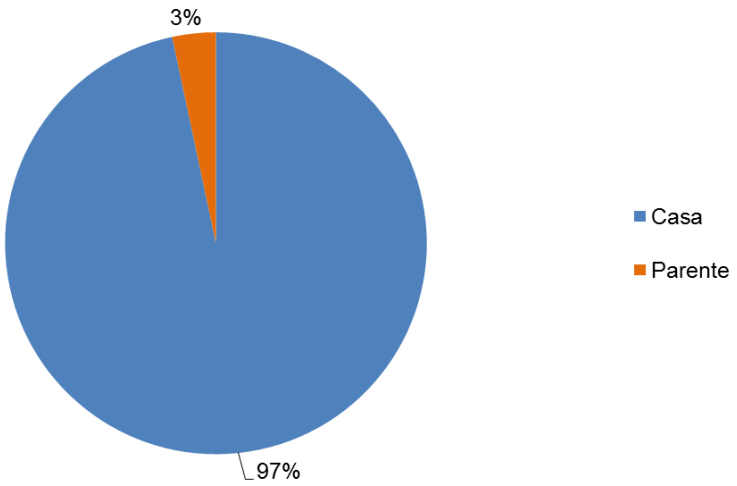

GRÁFICO 7 - Participantes do estudo distribuídos segundo o local de acesso à internet
Fonte: Resultados do estudo. 2018

Verificou-se que praticamente todos os participantes alegam que fazem uso da internet da própria casa. Apenas 3% (1 idoso) apontou que utilizam a rede na casa de parente

Esse resultado pode estar ligado às características dessa faixa etária, que envolve a aposentadoria, que faz com que o indivíduo fique mais tempo em casa; problemas de saúde, que limitam a frequência de saídas, dentre outros aspectos pertinentes ao envelhecimento.

Pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE), no ano de 2013 encontrou que o acesso residencial à internet, entre a população idosa, cresceu nos últimos anos, chegando a uma média de 53 horas mensais de acesso. Esse público prefere o uso do computador, em sua própria casa, para acessar à rede.

Segundo o Ibope (2013), as mudanças ocorridas nos últimos anos, que permitiu que mais famílias tivessem acesso à internet em casa, contribuíram para ampliar o número de computadores em casa, conectados à rede, o que influenciou diretamente o número de usuários da terceira idade. Esse resultado confirma os dados encontrados neste estudo, o que, portanto, representa aquilo que é encontrado em outras regiões do país.

5.2.3 Equipamentos para acesso à internet

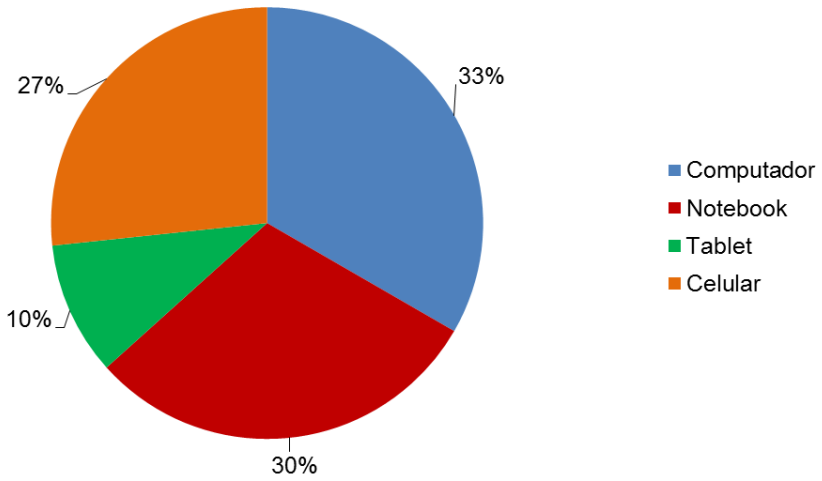

GRÁFICO 8 - Participantes do estudo distribuídos segundo o equipamento de acesso à internet
Fonte: Resultados do estudo. 2018

A ilustração demonstra que a maioria dos participantes utiliza o tradicional computador para acesso à internet, sendo apontado por 33% dos idosos (10 pessoas). Na sequência está o notebook, com 30% dos respondentes (9 pessoas).

Destaca-se nesse resultado o número de idosos que se utilizam do celular para acessar a internet: 27% dos entrevistados (8 pessoas) declararam usar essa tecnologia. Isso demonstra que os idosos, mesmo com idade mais avançada, estão tendo acesso às novas tecnologias e fazem uso dos novos recursos.

Dados do IBGE (2014), divulgados pela Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios (PNAD), mostram que até o ano de 2013, os computadores eram os preferidos pelos indivíduos para acessar a internet. Contudo, com a facilidade de compra dos smartphones esses números mudaram. Desde 2014, os modernos celulares têm ganhado maior preferência para acessar a internet, condição que vem se refletindo na população idosa também, tal como foi identificado no estudo em Patrocínio-MG, em que uma parte dos idosos já usavam o smartphone para acessar a rede virtual.

Ainda que seja uma tendência mundial a troca do computador pelo celular para acesso à internet para atividades diárias, de acordo com Vasconcellos et al. (2017), as plataformas dos smartphones não estão adequadas às necessidades dos idosos, em virtude das condições do próprio envelhecimento humano. Contudo, ainda que com dificuldades, os idosos estão se adaptando ao recurso, na maioria das vezes para se comunicar com familiares e amigos.

5.2.4 Preparo para acessar à internet

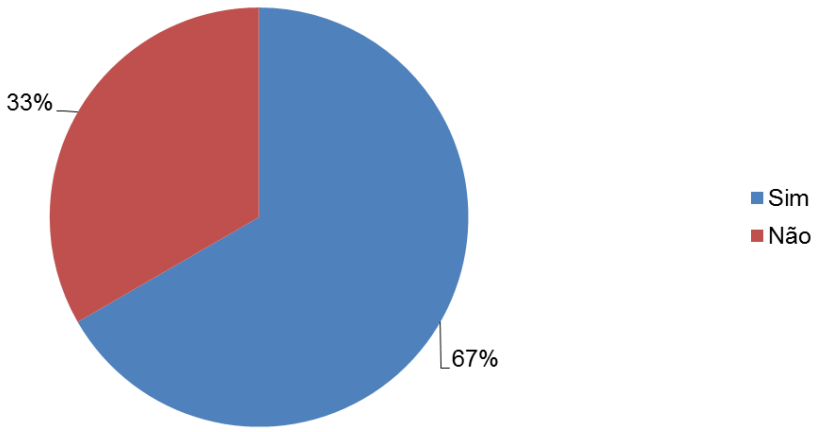

GRÁFICO 9 - Participantes do estudo distribuídos segundo sua preparação para acesso à internet
Fo**n**te: Resultados do estudo.2018

A ilustração demonstra que a maioria dos idosos participantes, 67% dos entrevistados (20 idosos), declarou que estão preparados para acessar a internet. A minoria, 33%, (10 idosos) apontou que não se sente preparada para acessar a internet.

Esse resultado é bastante positivo, já que demonstra que mesmo com o avançar da idade, esses indivíduos não deixaram de se inteirar em relação às novas tecnologias, incorporando-as à vida cotidiana.

De acordo com Rocha et al. (2016), cerca de 52% dos idosos do país têm dificuldade com os computadores e acesso à internet. Como pode-se observar, esse índice é muito menor na população que compôs o estudo de Patrocínio-MG. Isso talvez possa ser justificado pelo fato de que a maioria dos participantes desse estudo possuem nível de escolaridade mais elevado, sendo que 77% possuem, no mínimo, Ensino Médio.

Mas o número de idosos com dificuldades para acesso à internet pelo smartphone é ainda maior, de acordo com Vasconcellos et al. (2017), porque, além das dificuldades próprias do acesso, esses celulares têm teclas pequenas e exigem maior capacidade de concentração e visualização de conteúdos em pouco espaço, condição que é afetada pelo envelhecimento.

5.2.5 Aprendizagem para acesso à internet

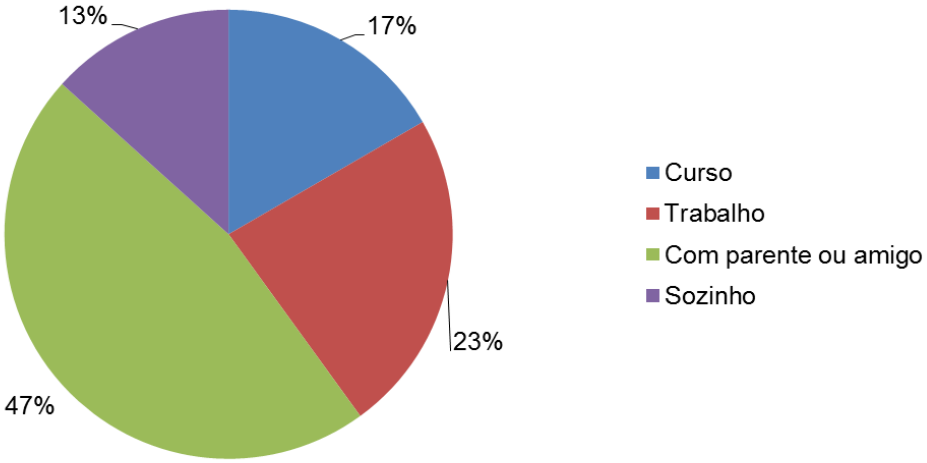

GRÁFICO 10 - Participantes do estudo distribuídos segundo fonte de aprendizagem para acesso à internet
Fonte: Resultados do estudo. 2018

Esse resultado demonstra a importância das relações interpessoais para o dia-a-dia do idoso. A maioria dos participantes, 47% deles (14 idosos), declarou que aprendeu acessar a

internet com seus amigos ou parentes, o que demonstra que essas pessoas cultivam relações de amizade e parceira.

Tezza e Bonia (2010) destacam que aprender a acessar a internet é uma atividade que pode acontecer tanto junto à família e amigos, quanto por intermédio de cursos. Numa prática bem-sucedida com um grupo de 10 idosos, foram desenvolvidas aulas voltadas para esse público, duas vezes por semana, ao longo de seis meses. Os resultados foram tão positivos, que os idosos que participaram do treinamento engajaram-se como multiplicadores para novas turmas. Os resultados seguintes mostraram-se ainda mais satisfatórios, quando um idoso ensinava a navegação a outro idoso, demonstrando que tanto por intermédio de cursos, quanto por intermédio do relacionamento com uma pessoa é possível aprender a navegar na internet.

5.2.6 Existência de computador em casa e acesso de internet em casa

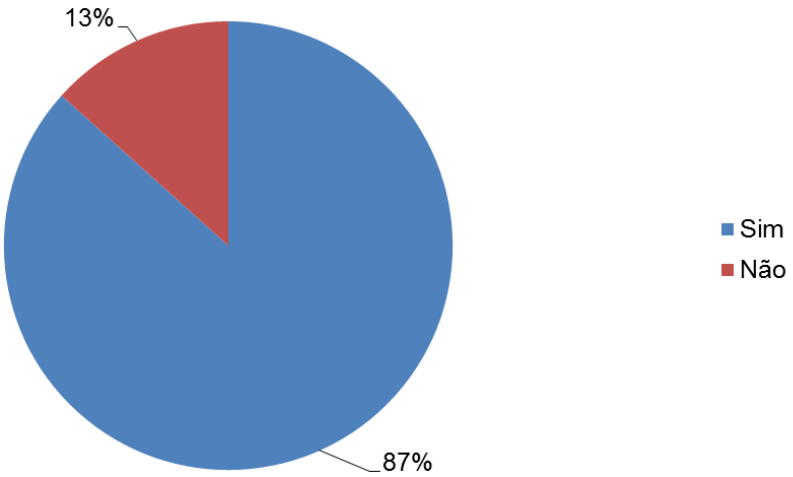

GRÁFICO 11 - Participantes do estudo distribuídos segundo existência de computador e acesso à internet em casa
Fonte: Resultados do estudo.2018

Observa-se pelo gráfico que a grande maioria dos entrevistados possui computador e acesso à internet em casa, representado por 87% dos idosos (26 pessoas). Todos aqueles que apontaram ter computador, também declararam ter acesso à internet em sua residência. Somente 13% (4 idosos) disseram não dispor dessa tecnologia em seu lar.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE (2016c), mostram que 46,2% das residências brasileiras dispõe de computador, número inferior ao

apresentado pela população participante do estudo em Patrocínio-MG.

Entretanto, a mesma pesquisa do IBGE (2016c) demonstrou que o número de smartphones aumentaram, o que sugere que está havendo uma troca do computador pelo celular. Além disso, 51% das casas brasileiras tem acesso à internet, o que confirma que o acesso à rede não ocorre apenas no meio dos tradicionais computadores.

5.3 Vivências e benefícios em relação ao uso da internet

A terceira etapa do estudo buscou identificar as vivências dos idosos e benefícios advindos do uso da internet por essa população.

Foram abordadas as variáveis: se considera a internet um serviço importante; as principais atividades realizadas na internet; o que considera mais importante e mais difícil no uso da rede; a quem recorre quando precisa de auxílio; uso que faz da internet e, por fim, as mudanças ocorridas após iniciar o uso da internet.

Nas questões abertas, nas quais os idosos puderam se expressar livremente, as respostas de cada idoso foram identificadas por um código, a letra I – de idoso, seguida por um número, de 01 a 30, atribuído conforme a ordem de realização das entrevistas.

5.3.1 Importância da internet

Todos os participantes (100%) consideram que a internet é um serviço importante.

Ao serem questionados sobre o que consideram mais importantes, os idosos puderam ser organizados em cinco grupos, sendo eles o acesso às informações, comunicação com pessoas, pesquisas, realização de serviços e interatividade.

A maior parte dos idosos entrevistados apontou que o mais importante da internet é o acesso às informações, de forma rápida. Com isso, obtém notícias, informações e atualizações diversas sobre o mundo, numa velocidade que ainda não havia sido experimentada. As falas abaixo, extraídas dos questionários, mostram esse resultado:

Notícia (I-01)

> Notícias e meus filmes (I-02)
> Nos ajuda a nos manter atualizado e conectado com o mundo; rapidez na obtenção de informações (I-03)
> Acessibilidade a informações (I-04)
> A facilidade de atualizar os acontecimentos (I-07)
> Informações (I-09)
> É importante buscar informações para nossa saúde, receitas, esclarecimentos sobre diversos assuntos (I-11)
> Tudo que precisa a gente encontra (I-12)
> A internet para mim representa muito mais que uma distração. É informação (I-13)
> Rapidez nas informações (I-16)
> Me sinto mais informada com o que acontece no mundo (I-17)
> Poder estar conectado com o mundo no momento exato dos acontecimentos (I-18)
> Buscar informações (I-19)
> Informações e serviços rápidos. Comunicação (I-24)
> A comunicação com outras pessoas (I-26)

Outro grupo de idosos, também bastante significativo, apontou que o mais importante na internet é a possibilidade de se comunicar com as pessoas, amigos e familiares. Esses indivíduos destacaram a comunicação com o mundo, o que permite a eles ter notícias de pessoas queridas e saber se estão bem, mesmo sem sair de casa, conforme trechos abaixo:

> Facilidade para comunicação e busca de informações (I-05)
> Falar com os familiares e também ficar a par das notícias mais importantes (I-14)
> As notícias, quando vê um parente online, vê o verde, sinal que a pessoa está bem (I-15)
> Conversar com amigos e familiares (I-21)
> As informações das pesquisas, notícias em geral, falar com amigos e parentes, etc. (I-25)
> A rapidez na comunicação (I-29)
> Para mim é o whatsapp e informações (I-30)

O desenvolvimento de pesquisas e estudos por meio da rede também foi lembrado pelos idosos, que apontaram que utilizam esse recurso para encontrar informações que precisam:

> Realizar pesquisas (I-06).
> Buscar informações para meu curso (I-27)

Alguns idosos apontaram a possibilidade de realizar atividades do dia a dia pela internet, como operações bancárias:

> Pesquisas e operações bancárias (I-06)
> A rapidez das informações e comodidade de serviços (I-08)
> Realizar pesquisas, conversar com amigos (I-20)

Por fim, a interatividade com o mundo, que desperta nesses indivíduos a sensação de pertencimento e redução da distância, também foi destacada, conforme as respostas:

> A rapidez na interatividade com as pessoas e o mundo (I-22)
> A interatividade e as enormes possibilidades de pesquisas e estudos (I-23)
> A interatividade entre as pessoas; diminui a distância e nos faz mais próximos com notícias diárias (I-28)

Estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) demonstram que população idosa cada vez mais acessa a internet. Somente entre os anos de 2005 a 2011, aumentou em 222,3% o contingente de brasileiros com 50 anos ou mais de idade que entram na internet. Apesar da tecnologia ser de mais fácil acesso aos mais jovens, os idosos, apesar de demorarem mais a se adaptar, também estão se acostumando com a tecnologia. As necessidades de se adequar ao mercado de trabalho, declarar Imposto de Renda e se conectar a bancos.

A Universidade de Brasília (UNB, 2016) identificou que a maioria dos idosos que busca a internet querem aumentar suas relações sociais, seja por meio de redes sociais, salas de bate-papo. Eles querem interagir, reduzir a sensação de solidão, além de fazer novos amigos.

Vianna et al. (2007) também discutem, apontando os mesmos fatores, a importância da internet para as pessoas da terceira idade. A importância é considerada em função do acesso permitido para contatar amigos e familiares, buscar informações variadas e de maneira rápida, pagar contas ou mesmo conversar com outras pessoas, a qualquer hora do dia ou da noite, a qualquer distância, o que não seria possível se tivessem de se deslocar fisicamente até esses lugares, por causa de limitações motoras e da necessidade de acompanhantes ou transporte específico.

5.3.2. Principais atividades realizadas na internet

Em relação às respostas sobre principais atividades realizadas pelos participantes do estudo, obtiveram-se os dados que estão demonstrados na Tabela 01:

TABELA 1 - Principais atividades realizadas pelos participantes

ATIVIDADE	(n)	(%)
Buscar informações	27	90%
Conversar com amigos e familiares	22	73%
Usar redes sociais	15	50%
Enviar e receber e-mails	15	50%

Ouvir músicas	12	40%
Assistir vídeos	12	40%
Realizar atividades bancárias	09	30%
Enviar e receber músicas	08	27%
Fazer compras online	07	23%
Jogar	04	13%

Fonte: Resultados do estudo.

A ilustração demonstra que as principais atividades apontadas pelos participantes são buscar informações, indicada por 90% dos idosos; e conversar com amigos e familiares, indicada por 73% dos participantes. As atividades com menor indicação de importância foram realizar compras online, indicadas apenas por 23%, e jogar online, considerada como importante apenas para 13% dos idosos.

Para Lechakoski e Wildauer (2013), a sociedade tecnológica permitiu que os idosos acessassem de forma mais cômoda, econômica e sem a necessidade de locomoção, portais do governo, instituições bancárias, realizar compras e obter informações.

5.3.3. Principais dificuldades para acesso à internet

Os idosos também apontaram as principais dificuldades que vivenciam em relação ao acesso à internet.

Essas dificuldades puderem ser agrupadas em aquelas relacionadas com aspectos ligados diretamente à tecnologia, acesso e atualizações; aquelas que se referem às constantes atualizações tecnológicas, que exigem aprendizagem contínua; as dificuldades em distinguir informações verdadeiras das falsas; os riscos por invasão de privacidade; os custos para acesso à internet; a falta de conhecimento para utilizar os recursos disponíveis e o excesso de propaganda, que torna a internet lenta e bloqueia os conteúdos.

O primeiro grupo de idosos apontou como principal dificuldade para acesso à internet aquelas que estão ligadas diretamente à tecnologia, acesso e atualizações. A internet tem uma linguagem própria, que requer, além do conhecimento em informática para lidar com o computador em si, o domínio do ambiente virtual. Além disso, existem constantes atualizações no ambiente, nas páginas, nos aplicativos, o que exige uma atualização contínua dos conhecimentos dos idosos, conforme demonstrado a seguir:

> Entrar nas coisas (I-01)
> O entendimento (I-10)
> Digitar documentos no Word (I-11)
> Nem sempre consigo acessar o que quero; são muitas nomenclaturas, mas tento devagar desvendar o que me interessa (I-28)
> As mudanças constantes (I-29)
> A linguagem é um pouco difícil e acompanhar a evolução da internet, que muda muito (I-03)
> O manuseio da tecnologia (I-05)
> Mandar os arquivos, mensagens (I-15)
> Acesso a alguns aplicativos (I-16)
> As vezes, de acessar algum site (I-17)
> Executar os programas novos (I-18)

Outro grupo de participantes apontou os riscos existentes nesse ambiente virtual como a principal dificuldade para se relacionar com a internet. Alguns participantes destacaram, dentre esses riscos, as dificuldades em identificar o que é informação verdadeira e o que é informação falsa nesse ambiente. Por se tratar de um ambiente livre, onde qualquer indivíduo pode criar uma página, distinguir verdades e falsidades torna-se uma tarefa difícil, especialmente para aqueles que estão vivenciando agora a experiência do ambiente virtual.

> Saber o que é verdadeiro e falso e os vírus (I-04)
> Mensagens duvidosas (I-20)

O risco de invasão de privacidade e infecção por vírus também foram destacados pelos idosos como uma grande dificuldade para acesso à internet. O ambiente virtual está sujeito à presença desses dois elementos, mas, por se tratar de indivíduos com pouco relacionamento com essa plataforma, eles podem estar mais sujeitos a acessar arquivos pouco confiáveis:

> Às vezes alguns vírus que a tiram do ar (I-02)
> Spam (vírus) e Hacker (I-19)
> A possibilidade de invasão de privacidade e a facilidade de obtenção de dados pessoas (I-23)
> Às vezes sinto insegura em relação a dados (I-26)
> A segurança (I-08)

O custo para acesso à rede também foi apontado por um idoso. Deve-se destacar que o acesso à internet, apesar de ter ficado mais acessível nos últimos anos, requer a existência de hardwares, tais como computador, notebook, celular, etc.

> O preço e a segurança (I-08)

Por fim, o excesso de propaganda nas páginas, que levam ao travamento da internet foi considerado como a situação mais difícil desse acesso.

O excesso de propaganda (I-09)
O excesso de propagandas (I-27)

De acordo com Lechakoski e Wildauer (2013), existem particularidades na interação dos idosos com a internet, devido a seus objetivos e experiências. Essa interação tende a ser diferenciada, pois os idosos possuem, além das limitações provenientes do envelhecimento, outros interesses ou maneiras de contemplar a internet, por sua condição atual ou suas histórias de vida. Isso gera uma demanda específica em relação à internet.

Segundo Alencar (2013), em uma pesquisa com 100 idosos no estado de São Paulo, a população idosa, em sua maioria, aceita as novas tecnologias. Entretanto, eles têm dificuldades de acessar a rede, sendo que muitas delas derivam do aparelho utilizado, como tamanho das teclas, das letras, além do idioma usado ou dos conhecimentos exigidos pela tecnologia. Com isso, surge o medo de não conseguir usar os recursos disponíveis ou danificar o aparelho. A infecção por vírus também foi bastante mencionada, bem como o medo de apagar documentos que estão na memória do computador, não aprender a utilizar, de não memorizar as funções e de não conseguir utilizar o aparelho.

5.3.4 Auxílio para enfrentamento das dificuldades relacionadas ao acesso à internet

Os idosos também apontaram a quem recorrem quando tem dificuldades para acessar a internet.

As principais pessoas que auxiliam os idosos em suas dificuldades são os parentes e amigos que estão sempre por perto e que têm conhecimento e paciência para auxilia-los em suas dúvidas:

Parentes e amigos (I-04)
Meu marido, minha filha (I-05)
Meu neto (I-06)
Esposa, genro, filhos, funcionários e outros (I-07)
Não tenho internet em casa, ou uso o celular e peço ajuda para meus netos (I-10)
Filhos (I-11)
Para o professor (I-12)
Filhos e netos (I-14)
Para quem sabe, parentes geralmente. O filho, principalmente (I-15)
Filhos e noras (I-16)
Quando precisa de ajuda, peço aos meus filhos e meu neto (I-17)
Meu sobrinho (I-19)
A familiares próximos, como filhos e sobrinhos (I-22)

> Para amigos (I-23)
> Filhos, irmã (I-24)
> Para filhos, netos, funcionários (I-25)
> Para meus familiares (I-26)
> Um amigo (I-27)
> Quanto tenho dificuldade procuro a pessoa da família que está por perto (I-28)
> Netos, filhos, secretária, irmãs (I-29)
> Filhos e parentes (I-30)

No outro grupo de pessoas estão profissionais da área de informática, professores ou, ainda, qualquer pessoa que estiver próxima ao idoso quando tiver dúvida:

> Sempre entro em contato com o técnico (I-02)
> Profissionais da área (I-03)
> Quem estiver mais perto (I-01)
> Para meu professor, e em casa para minha filha (I-13)

De acordo com Tezza e Bonia (2010), a popularização da internet aconteceu de diversas maneiras, considerando-se, sempre, as características da cultura de cada população, e até mesmo dentro de subgrupos de cada população. E isso não foi diferente com os idosos: eles nasceram e foram criados em um ambiente não digital, em um contexto cultural diferente, no qual a tecnologia não tinha tanta importância. Por essa razão, seu contato com o ambiente virtual pode apresentar dificuldades e precisa de suporte.

Tanto Tezza e Bonia (2010) quanto Verona et al. (2006) apontaram que normalmente os idosos costumam tirar suas dúvidas em relação à internet com indivíduos com a mesma experiência de vida e idade, o que não aconteceu neste estudo, já que aqui houve predomínio de indivíduos que declararam que tiram suas dúvidas com seus familiares.

Esse resultado pode estar diretamente ligado ao fato dos idosos deste estudo acessarem à internet em casa e, portanto, recorrerem a quem estiver próximo, quando precisam de ajuda.

5.3.5 Razões que levam o idoso a acessar a internet

O estudo também buscou compreender as razões que levam os idosos a acessarem a internet. Um grupo apontou que a busca pelas informações e atualização sobre o que acontece no mundo é um dos grandes motivadores para o acesso à internet constantemente. As falas a seguir demonstram esses resultados.

> Informação (I-01).
> Para estar bem informada (I-05).
> Para buscar manter atualizado com os acontecimentos (I-07)
> Informações (I-10).
> Buscar informações sobre atualidade e também gosto muito (I-11).
> Para ficar bem informada e atualizada com a modernização do mundo de hoje. Por isso, precisamos ir além da informática (I-13).
> Para ficar atualizada e conectada (I-19).
> Para ficar atualizado, conectar com o mundo (I-20).
> Busca de informações e comunicação (I-04).

Um grupo de idosos apontou o entretenimento e lazer como fatores que os fazem buscar a internet. Atividades como ver filmes, jogar e procurar notícias por curiosidade foram mencionadas pelos participantes como algo que lhes dá prazer e é realizado por meio da rede:

> Ver filme (I-02).
> Para obter informações e para lazer (I-03).
> Diversão para distrair a mente quando não tem nada para fazer, é curiosidade (I-15).
> Para atualizar as notícias, jogar, conversar com amigos (I-18).
> Porque é uma fonte de informações, lazer (I-24).
> Para facilitar a comunicação, por distração e comunidade (I-30).

A facilidade para aumentar o convívio social também foi motivação para os idosos acessarem a internet. Por meio dela e de seus inúmeros aplicativos é possível manter maior contato com família e amigos, sem a necessidade de deslocamento ou com menores custos. Deve-se destacar, também, que essa facilidade de convívio social contribui para reduzir a solidão dos idosos e as dificuldades de locomoção que costumam se acentuar com a idade.

Os trechos abaixo comprovam esses resultados:

> Para falar com a família (I-14).
> Para conversar com familiares e amigos (I-16).
> Para conversar com familiares e amigos (I-17).
> Para pesquisar e estar em contato com as pessoas (I-23).

Outro grupo apontou as facilidades proporcionadas por serviços online para a realização de atividades do dia-a-dia, tais como operações bancárias e troca de e-mails. As compras virtuais também foram mencionadas por esse grupo como uma atividade realizada por intermédio da rede de computadores:

> Para ver e-mail, notícias e efetuar operações bancárias (I-06).
> Para atividades de buscar informações, redes sociais, ouvir música, realizar atividades com bancos, enviar e receber e-mails, fazer compras (I-08).
> Para atualização de notícias, trabalho, interatividade, compras (I-22).

A busca pelo desenvolvimento contínuo também foi mencionada pelos idosos como motivação para acesso à internet. Observou-se que alguns idosos declararam que utilizam a rede para aprender algo novo, o que mantém a mente em ação e contribui para a saúde mental:

> Gosto de estar aprendendo o que é novo para mim (I-09).
> Para adquirir conhecimento (I-25).
> Para o trabalho da faculdade (I-27).
> Porque busco na internet informações, leituras de textos interessantes que possam me acrescentar (I-28).

A pesquisa realizada por Miranda e Farias (2009) destacou inúmeras razões que levam os idosos a acessar a internet. Sua expansão e facilidade de acesso tornou-se ferramenta útil para divulgação de informações diversas que sejam do interesse do idoso, incluindo questões de saúde e atividade física, por exemplo. Individualmente, a internet permite que o idoso faça escolhas que se refletem em seu dia-a-dia, alterando seu estilo de vida.

A comunicação mais rápida permitida pela internet, destacada no estudo no município de Patrocínio, também foi apontada como razão por Miranda e Farias (2009). Esse contato, inclusive, proporciona benefícios psicológicos importantes, tais como a prevenção da depressão e do isolamento social, especialmente aos limitados fisicamente, e manutenção dos níveis cognitivos. A internet estimula as atividades cerebrais e oferece diferentes possibilidades de interação social para todas as faixas etárias. Estudos demonstraram a sua efetividade como ferramenta de comunicação social para os idosos.

Essa percepção também é compartilhada por Tezza e Bonia (2010), que declararam que pesquisas indicam que o uso da informática e da internet facilitam o apoio social ao idoso e estimulam o companheirismo entre eles. O interesse social relaciona-se com a possibilidade de inclusão digital. O interesse profissional diz respeito à independência em trabalhos rotineiros ou até mesmo em algum trabalho extra que o idoso possa se envolver. O interesse familiar reside em acompanhar os integrantes mais jovens e facilitar a comunicação entre eles, bem como para mostrar aos familiares que ele, como idoso, é capaz de acompanhar a evolução tecnológica.

5.3.6 Mudanças ocasionadas pela inserção da internet na vida do idoso

A última questão evidenciou as mudanças ocorridas na vida dos idosos em virtude da

inserção da internet.

Verificou-se que essas vivências foram bastante positivas. A internet tornou-se espaço de descoberta para os idosos, renovando seus conhecimentos e trazendo informações que estes sequer imaginavam que existia:

> Descobertas (I-01).
> Muitas coisas (I-02).
> Basicamente tudo (I-04).
> Os horizontes se alargaram (I-05).
> Mais informações (I-27).
> Tenho acesso a maior número de notícias, informações diárias, fico por dentro dos acontecimentos políticos, culinária, etc. (I-28).
> Mudou muito, nas horas vagas aprendo a fazer as guloseimas, pinturas, etc. (I-25).

Os idosos também apontaram a facilidade de comunicação, seja com amigos ou familiares, e de acesso à informação como fatores que mudaram sua vida:

> Hoje sou mais atualizado, aumentei meus conhecimentos, reencontrei amigos e sei usar melhor o computador, graças a internet (I-03).
> Facilitar a forma de me informar e comunicar (I-07).
> A praticidade de efetuar algumas atividades e informações (I-08).
> A comunicação com amigos e familiares
> Facilitou informações, pesquisas, compras, etc.
> Facilidade para comunicar
> Facilitou a comunicação com os meus familiares
> A diferença foi no trabalho, onde ficou mais fácil acessar informações

Nesse mesmo pensamento de facilidade de comunicação, alguns participantes destacaram a sensação de alegria, pertencimento e melhoria nas relações familiares, já que a internet permitiu que estivessem mais próximos de seus entes queridos. Esse fator se mostra bastante importante, uma vez que contribui para redução da solidão e depressão nos idosos, mesmo naqueles que possuem restrição para locomoção ou cujos parentes moram longe.

> Não me sinto tão sozinha desde que aprendi a usar as redes sociais (I-10).
> Mudou muita coisa, não me sinto mais sozinha. A internet transmite mensagens de otimismo (I-11).
> Não vejo o tempo passar (I-12).
> Tenho mais facilidade de falar com a família e os amigos, e também as pessoas que moram longe, pois os custos ficam menores (I-14).
> A gente fica sabendo melhor das coisas, as notícias, conversar com os parentes que mora longe (I-15).
> Senti mais socializada. Com o aplicativo do whatsapp, ficou mais fácil de conversarmos com alguns parentes ou amigos distantes (I-17).
> Me sinto mais próxima das pessoas amigas (I-18).

Segundo Miranda e Farias (2009), a internet representa hoje o maior repositório de

informações disponíveis a qualquer pessoa que a acesse de qualquer parte do mundo. É inegável que seu surgimento e a facilidade de aquisição de computadores proporcionaram facilidades para o dia-a-dia das pessoas e das empresas. A internet introduziu uma nova forma de aquisição de informações, pensamento, busca por conhecimento, comunicação social e lazer.

Para Cardoso et al. (2014), o idoso, durante muito tempo, foi esquecido pela família, e pela sociedade, sentindo-se discriminado e excluído. Contudo com o avanço da tecnologia e da medicina, está ganhando lugar de destaque junto à sociedade, pois provou que o indivíduo, mesmo em idades bem avançadas, possui potencial produtivo e participativo, e que poderá viver com qualidade, não devendo ficar presa às lembranças do passado, muito menos a estigmas negativos.

Por isso, segundo Kreis et al. (2007), todos esses benefícios podem ser proporcionados pela internet. O estímulo mental proporcionado pelas atividades na rede mantém a vida ativa, contribui para aumentar a saúde, prolongar a vida, ou pelo menos a qualidade desta. Além disso, a sensação de redução do isolamento social, ocasionado pela sociedade moderna, melhora os aspectos afetivo e emocional do idoso, aumentando sua autoestima, motivação, valorização, pertencimento, convívio social, redução das doenças físicas e mentais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, foi possível compreender as vivências e percepções dos idosos relacionadas ao uso da internet.

Em relação ao objetivo geral, que era compreender as vivências e percepções dos idosos relacionadas ao uso da internet, observou-se que os idosos vivenciam a internet, com todos os benefícios possíveis, mas que também enfrentam dificuldades. Quanto aos conhecimentos e uso da internet, verificou-se que a maioria dos idosos faz uso constante da internet, com acesso na própria residência, por meio de computador e notebook. Houve predomínio de idosos que declararam estar preparados para acessar a internet, que aprenderam a utiliza-la em suas relações interpessoais do dia-a-dia.

Quanto ao primeiro objetivo específico, que era identificar os interesses e as motivações do idoso para acessar a internet, o estudo demonstrou que todos os participantes consideram o serviço de internet importante. Os principais motivos que destacam essa importância são também as razões que fazem com que esses idosos acessem a rede: a facilidade e rapidez de acesso às informações, a possibilidade de comunicação com as pessoas, principalmente amigos e familiares, e a realização de atividades do dia-a-dia, como acesso a bancos. As principais atividades executadas pelos idosos na rede foram a busca por informações; a conversa com amigos e familiares, além do uso das redes sociais.

Em relação ao segundo objetivo específico, que visou compreender as dificuldades que os idosos enfrentam ao interagir com a internet, observou-se que apesar dos participantes considerarem o acesso importante, enfrentam dificuldades, tais como aquelas ligadas diretamente à tecnologia, acesso e atualizações; as dificuldades em distinguir informações verdadeiras das falsas; os riscos por invasão de privacidade; os custos para acesso à internet; a falta de conhecimento para utilizar os recursos disponíveis e o excesso de propaganda, que torna a internet lenta e bloqueia os conteúdos. Quando tem dificuldades, esses idosos recorrem, principalmente, a parentes e amigos para sanar suas dúvidas, já que estes estão mais próximos.

Já no terceiro objetivo específico, que envolveu investigar os benefícios conquistados pelos idosos em sua prática na internet, verificou-se que elas foram bastante positivas, já que a rede se tornou um espaço de descoberta para essa população, trazendo informações, facilitando a comunicação. Em relação ao processo de comunicação, a internet permitiu que esses idosos desenvolvessem o sentimento de pertencimento a um grupo, melhorando suas relações com familiares e amigos. Esse fator se mostra bastante importante, uma vez que contribui para

redução da solidão e depressão nos idosos, mesmo naqueles que possuem restrição para locomoção ou cujos parentes moram longe.

A hipótese estabelecida para o estudo foi confirmada, ou seja, identificou-se que o idoso tem vantagens físicas e psicológicas com a inserção da internet em sua vida. A internet pode ajudar o idoso a se manter atualizado com notícias e novidades, permite fazer compras online, serviços bancários, interação social e entretenimento, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

Conclui-se, portanto, que a disponibilidade e acesso à internet pelos idosos trouxe mudanças na vida desses indivíduos, sendo positivas. Destaca-se a interação social como maior benefício do acesso à rede, promovendo maior bem-estar aos idosos e reduzindo transtornos provocados pela solidão, que são comuns nessa etapa da vida.

Assim, este estudo contribuiu para conhecer as condições atuais do tema internet e terceira idade, o que pode contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas para os idosos. Por essa razão, e sendo a tecnologia um assunto tão dinâmico, novos estudos devem ser desenvolvidos, buscando sempre manter os envolvidos na atenção à saúde do idoso inteirados sobre essa questão e sobre o que pode ser feito para inserir os idosos no mundo tecnológico.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L. **Administração de informática**: funções e fatores críticos de sucesso. 5ª ed. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2004.

ALENCAR, B. Pesquisa tenta entender a complicada relação entre idosos e tecnologia. **Especial USP,** 25 out. 2013. Disponível em: < http://www5.usp.br/35129/ pesquisa -tenta-entender-a-complicada-relacao-entre-idosos-e-tecnologia/>. Acesso em: 01 nov. 2016.

ALMEIDA, C. S. O.; MENEZES, T. M. O. A informática como alternativa de lazer no envelhecimento: revisão sistemática. **Revista Paraninfo Digital,** n. 14, 2011. Disponível em: <http://www.index-f.com/para/n14/176d.php>. Acesso em: 24 mar. 2016.

ANNAM, K. **Mulheres Idosas**: é preciso ajudar quem toda a vida ajudou os outros. 2002. Disponível em: <https://www.unric.org/html/portuguese/ecosoc/ageing/Mulheres-Idosas.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2018.

BERCOVICH, A. M. Características regionais da população idosa no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos da População,** v. 10, n. 1/2, p. 125-143, 2014. Disponível em: <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/497>. Acesso em: 02 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Idoso** – Cidadão Brasileiro, Informações sobre serviços e direitos. Brasília: MPAS, 2008. Disponível em: < http://www.gespublica.gov.br/sites/default/files/documentos/2008_-_idoso_cidadao_brasileiro_-_previdencia_social.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CAMPOS, A. C. V.; FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D.; GONÇALVES, L. H. T. Perfil do envelhecimento saudável de idosos brasileiros octogenários. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v. 24, n. 2724, p. 01-03, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692016000100398&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 maio. 2018.

CARDOSO, R. G. S.; STEFANELLO, D. R.; SOARES, K. V. B. C.; ALMEIDA, W. R. M. Os benefícios da informática na vida do idoso. **Computer on the Beach**, p. 340-349, 2014. Disponível em: < https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/view/5338>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CAREGNATO, R.; NORTHFLEET JÚNIOR, R. M.; MELO, R. G.; MONTEIRO, R.; FERNANDES, E. V. Internet na terceira idade: inserção social. In: CONGRESSO

BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22, 2011. **Artigo...** Sociedade Brasileira de Informática e Educação, Aracaju. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/1962>. Acesso em: 25 abril. 2016.

DURAN, D. **Alfabetismo digital e desenvolvimento:** das afirmações às interrogações**.** 223f. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07052013-162230/en.php>. Acesso em: 22 out. 2016.

FARAH, R. M.; ARANTES, R. P. G.; BATISTA, F. L. P.; LOPES, R. G. C. **Novas tecnologias no envelhecimento**. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2670/1715>. Acesso em: 25 mar. 2016.

FERREIRA, A. J.; SOTBAUS, C. D.; GOULART, D.; MOSQUERA, J. J. M. **Educação e envelhecimento.** Porto Alegre: PUCRS, 2012.

FRIAS, M. A. E.; PRERES, H. H. C.; YEDA, P. W.; JANUÁRIO, L. M.; P. C.; PAULINA, K. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** v. 45, p. 1606-1612, 2011. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000700011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 abr. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população. Brasília: MPOG, 2010. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2016.

_____. **Acesso à internet cresce mais entre os mais idosos**. 2013. Disponível em: <https://tecnologia.terra.com.br/internet/ibge-acesso-a-internet-cresce-mais-entre-os-mais-idosos,a41b02010f9ae310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html>. Acesso em: 01 nov. 2016.

_____. **Acesso residencial à internet cresce entre idosos no Brasi**l. 22 nov. 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2013/11/acesso-residencial-internet-cresce-entre-idosos-no-brasil-diz-estudo.html>. Acesso em: 18 set. 2016.

_____. **Smartphone passa PC e vira aparelho nº 1 para acessar internet no Brasil.** 2014. Disponível em: < http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/04/smartphone-passa-pc-e-

vira-aparelho-n-1-para-acessar-internet-no-brasil.html>. Acesso em: 03 maio. 2018.

_____. **Indicador social**: em 10 anos, cresce número de idosos no Brasil. 2016a.. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/12/em-10-anos-cresce-numero-de-idosos-no-brasil>. Acesso em: 03 maio. 2018.

_____. **Censo demográfico**. 2016b. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 19 abril. 2018.

_____. **Número de casas com computador cai pela primeira vez no Brasil, diz IBGE**. 2016c. Disponível em: < http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2016/11/n-de-casas-com-computador-cai-pela-1-vez-no-brasil-diz-ibge.html>. Acesso em: 09 maio. 2018.

KREIS, R. A.; ALVES, V. P.; CÁRDENAS, C. J.; KARNIKOWSKI, M. G. O. O impacto da informática na vida do idoso. **Revista Kairós**, São Paulo, v. 10, n. 02, p. 153-168, dez. 2007. Disponível em: < https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2596/1650>. Acesso em: 03 mar. 2016.

LECHAKOSLI, R. M.; WILDAUER, E. W. Os idosos na internet: uma análise da utilização da internet pelos idosos no Brasil. **Revista UniCuritiba,** v. 13, n. 01, 2013. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/663>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo/SP: Atlas, 2008.

MELO, B. L.; SILVA, B. L. T. V. Perfil Epidemiológico de uma população idosa atendida pelo Programa Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UERJ,** Rio de Janeiro, v. 17, n. 01, p. 19-23, jan./mar. 2009. Disponível em: < http://www.facenf.uerj.br/v17n1a04.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2016.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MIRANDA, L. M.; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface:** Comunicação, Saúde e Educação, v. 13, n. 29, p. 383-94, abr./jun. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011>. Acesso em: 15 out. 2016.

MOTA, M. P.; FIGUEIREDO, P. A.; DUARTE, J. A. Teorias biológicas do envelhecimento. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 04, n. 01, p. 81–110, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000155&pid=S0101-32892012000400012000022&lng=pt>. Acesso em: 06 maio. 2018.

MOZZAQUATRO, P. M.; ZIMERMANN, F.; CUNHA, D. P.; KRUG, M. R.; BRUNELLI, A. V.; GARCÊS, S. B. B. Inclusão digital na terceira idade. **Revista de Extensão Universitária da Universidade de Cruz Alta,** ano 04, n. 01, 2012. Disponível em: < http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/143>. Acesso em: 13 set. 2016.

OLIVEIRA, M.; RABOT, J. M. Dificuldades e estratégias investigativas: o estudo da utilização da Internet pelos idosos. **Comunicação e Cultura**, edição especial, p. 36-49, 2013. Disponível em: < http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1659>. Acesso em: 13 set. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 12 set. 2016.

PLANO DE SAÚDE SÊNIOR. **Idosos caíram na rede**: junte-se a eles. 2016. Disponível em: < http://www.planosdesaudesenior.com.br/blog/idosos-cairam-na-rede-junte-se-a-eles/>. Acesso em: 08 maio. 2018.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso na cidade de São Paulo. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 793-798, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000300011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ROCHA, R. G. O.; SALES, A. B.; BRITO, R.; AMARAL, M. A. Inclusão digital de pessoas idosas: um estudo de caso utilizando computadores desktop e tablets. **Revista Cinted UFRGS,** v. 14, n. 01, jul. 2016. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/67329>. Acesso em: 05 maio. 2018.

RODRIGUES, A. C. C.; LARA, M. O. Qualidade de vida do idoso: um levantamento da produção científica nos últimos dez anos. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro,** v. 01, n. 03, p. 395-406, jul./set. 2011. Disponível em: < http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/70>. Acesso em: 14 out. 2016.

SANTOS, L. B.; ALEGRE, A. M.; FREIRE, E. Da inclusão digital á social: um estudo a partir da experiência com idosos e adultos na FATEC Jundiaí. **Periódico Eletrônico da FATEC,** São Caetano do Sul, v. 01, n. 01, p. 114 a 125, ago./dez. 2009. Disponível em: < http://www.fatecsaocaetano.edu.br/fascitech/index.php/fascitech/article/view/12>. Acesso em: 12 out. 2016.

SILVA, J. C. T. Tecnologia: Conceitos e dimensões. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 22., 2002, Curitiba**. Artigo...** Curitiba: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2002. Disponível em: < www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2002_tr80_0357.pdf>. Acesso em: 30 set. 2016.

SOUZA, F. R.; SKUBS, T.; BRETAS, A. C. P. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília/DF, v. 60, n. 60, p. 263-267, maio/jun. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000300003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 set. 2016.

SOUZA, J. A.; IGLESIAS, A. C. Trauma no idoso. **Revista da Associação Médica Brasileira,** v. 48, n. 01, jan./mar. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42302002000100037&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 set. 2016.

SOUZA FILO, P. P.; MASSI, G. A. A.; RIB AS, A. Escolarização e seus efeitos no letramento de idosos acima de 65 anos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 03, p. 589-600, 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232014000300589&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 set. 2016.

STACHESKI, D. R. Idosos e a “A Nova Cara da 3ª. Idade”: **Redes Digitais, Voz e a Refração de Estigmas Sociais**, 22 nov. 2013. Disponível em: < www.abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/...Digital/25999arq00347896936.pdf>. Acesso em: 16 set. 2016.

TEZZA, R.; BONIA, A. C. O idoso e a internet: uma etnografia sobre interação e aprendizagem. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 01, p. 185-197, jan./abr. 2010. Disponível em: < http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/825>. Acesso em: 28 set. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). Idosos usam a internet para se relacionar e se expressar. 2016. Disponível em: <https://www.unbciencia.unb.br/humanidades/56-sociologia/308-idosos-usam-a-internet-para-se-relacionar-e-se-expressar>. Acesso em: 10 abr.

2016.

VASCONCELOS, M. R.; MOREIRA, M. A. B.; SALES, J.; BRAGA, R.; MOTTA, R. Utilidades e dificuldades no uso de smartphones pela terceira idade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2017. **Artigo...** Ponta Grossa-PR. Disponível em: <http://www.admpg.com.br/2017/down.php?id=3029&q=1>. Acesso em: 15 maio. 2018.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Revista Prisma**, v. 7, 2008. Disponível em: < http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/681>. Acesso em: 26 set. 2016.

VERONA, S. M.; CUNHA, C.; PIMENTA, G. C.; BURITI, M. A. Percepção do idoso em relação à Internet. **Temas Psicologia**, v. 14, n. 02, p. 189-197, 2006. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000200007>. Acesso em: 25 set. 2016.

VESCIO, H.; BERZIN, M. A. V. S.; BURGUEZ, R. D.; PASCHOAL, S. M. P. **Saúde do idoso**. 2004. Disponível em: <http://ww2.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2016.

VIANNA, N. W. H.; BACHA, M. L.; SANTOS, J. F. S. Tecnologia da Informação e Terceira Idade: uma análise na ótica de estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. 2007. **Artigo...** Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1461_seget%2015-8.pdf>. Acesso em: 30 out. 2016.

WERNKE; R.; BORNIA, A. C. Considerações sobre o uso de sistemas informatizados na contabilidade. **Revista da Faculdade de Administração e Economia,** Curitiba, v. 04, n. 02, p. 53-66, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/489/384>. Acesso em: 10 out. 2016.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Parte 01 – Caracterização do participante

01) Idade: _____ anos

02) Gênero: ( )masculino ( ) feminino

03) Escolaridade:
( ) 1º grau ( ) 2º grau ( ) superior ( ) pós-graduação ou mais

04) Estado civil:
( ) solteiro ( ) casado/mora junto ( ) separado/divorciado ( ) viúvo

05) Quantas pessoas moram na mesma casa que você?
( ) moro sozinho ( ) mais 1 pessoa
( ) mais 2 ou 3 pessoas ( ) mais 4 ou 5 pessoas
( ) mais de 6 pessoas

Parte 02 – Conhecimentos e uso da internet

06) Faz uso da internet: ( ) sim ( ) não

07) Onde usa:
( ) casa ( ) trabalho ( ) lan house
( ) casa de parente ou amigo ( ) outro

08) Qual equipamento costuma usar:
( ) computador ( ) notebook ( ) tablete ( ) celular

09) Se sente preparado para acessar a internet? ( ) sim ( ) não

10) Como aprendeu a acessar a internet?
( ) curso ( ) trabalho ( ) com parente ou amigo ( ) curso

11) Tem computador em casa? ( ) sim ( ) não

12) Tem acesso a internet em casa? ( ) sim ( ) não

Parte 03 – Vivências e benefícios

13) Considera a internet um serviço importante: ( ) sim ( ) não

14) Quais as principais atividades que realiza na internet?
( ) visitar sites ( ) enviar e receber e-mails
( ) redes sociais ( ) conversar com amigos e familiares
( ) enviar e receber músicas ( ) jogar
( ) ouvir música ( ) assistir vídeos

( ) realizar atividades com bancos ( ) fazer compras
( ) outro. Qual? _____

15) O que considera mais importante na internet?

_____

_____

16) O que considera mais difícil na internet?

_____

_____

17) Quando precisa de ajuda, para quem pede?

_____

_____

18) Porque acessa a internet?

_____

_____

19) Sua vida melhorou depois que você começou a usar a internet?

_____

_____

Obrigada.

ANEXOS

ANEXO A – Autorização do COEP

UNICERP
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO

COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

2ª via

1. PROJETO DE PESQUISA:

PROTOCOLO 20161450PS1001

1.1. TÍTULO DO PROJETO:

INTERNET E A TERCEIRA IDADE

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: NEIVA NUNES BRANDÃO
Identidade: MG 108938 CPF: 276380656-20
Endereço: PRAÇA HONORATO BORGES, 35 PATROCINIO-MG
Correio eletrônico:NEIVANB@GMAIL.COM
Telefone:(34) 38312255 Fax:

I.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL:

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO UNICERP

1.4. PROJETO APROVADO EM

Recebido no COEP/UNICERP em: 10 / 05 / 2016 Para o relator em: ___13__/__05__/__2016_

Parecer avaliado em reunião de: __02_/_06__/_2016
Aprovado: _02__/__06_/___2016__
Não aprovado: ____/____/____
Diligência/pendências: __/__/___

Profa. Me. Angela M. Drumond Lage
COEP-UNICERP

Diretor (a) da Unidade